

Memória gráfica do periódico Marmota Fluminense (1852-1857): desenvolvimento de um instrumento de coleta e análise gráfica

Memória gráfica del periódico Marmota Fluminense (1852-1857): desarrollo de un instrumento de recopilación y análisis gráfico

Graphic memory of the periodical Marmota Fluminense (1852-1857): development of an instrument of graphic collection and analysis

Gabriel Dias Costa Pereira, Sérgio Antônio Silva

análise gráfica, design gráfico, memória gráfica, tipografia, história do design

O presente trabalho apresenta etapa parcial de uma dissertação de mestrado e teve como objetivo a criação de um instrumento de coleta e análise gráfica capaz de permitir a investigação do periódico *Marmota Fluminense: jornal de modas e variedades* (1852-1857) a partir de sua configuração gráfica, seu contexto histórico e nível de acessibilidade como fonte de pesquisa, visando contextualizar as práticas editoriais e projetivas nele encontradas como parte da história do design brasileiro e do imaginário social. Para tanto, utilizou-se como base o Conjunto Metodológico para Pesquisa em História do Design a partir de Materiais Impressos (Fonseca et al., 2016), adaptando-o às especificidades do artefato analisado.

análisis gráfico, diseño gráfico, memoria gráfica, tipografía, historia del diseño

Este trabajo presenta una fase parcial de una tesis de maestría y busca crear un instrumento de recolección y análisis gráfico para investigar el periódico Marmota Fluminense: jornal de modas e variedades (1852-1857), considerando su configuración gráfica, contexto histórico y accesibilidad como fuente de investigación. Se pretende situar sus prácticas editoriales y proyectuales dentro de la historia del diseño brasileño y del imaginario social. Para ello, se empleó el Conjunto Metodológico para la Investigación en Historia del Diseño a partir de Materiales Impresos (Fonseca et al., 2016), adaptándolo al artefacto estudiado.

graphic analysis, graphic design, graphic memory, typography, design history

This paper presents a partial stage of a master's thesis and aims to create a data collection and analysis instrument capable of investigating the periodical Marmota Fluminense: jornal de modas e variedades (1852-1857) based on its graphic configuration, historical context, and accessibility as a research source. The goal was to contextualize the editorial and design practices found in it as part of Brazilian design history and social imaginary. To this end, the study was based on the Methodological Procedures for Design History Research from the analysis of printed materials (Fonseca et al., 2016), adapting it to the specificities of the analyzed artifact.

1 Introdução

A dissertação de que se origina o presente trabalho, intitulada “*Marmota Fluminense: um caminho para a memória gráfica e a história do design brasileiro*”, está em fase de desenvolvimento no curso de Mestrado em Design no Programa de Pós-Graduação Universidade do Estado de Minas Gerais e pretende, a partir da linha de pesquisa da memória gráfica, contextualizar, como parte da história do design brasileiro e do imaginário social, as práticas editoriais e projetivas encontradas no *Marmota Fluminense: jornal de modas e variedades* (1852-1857), periódico fundado pelo tipógrafo e editor Francisco de Paula Brito.

Dado o cuidado que Paula Brito tinha com os projetos gráficos que produzia, a presente pesquisa parte da hipótese de que, por meio do estudo sistematizado dos elementos que caracterizam o seu ofício enquanto tipógrafo, editor e projetista, pode-se trazer nova luz sobre a sua prática e contribuir para a sua valorização como um dos precursores do design no Brasil (Cardoso, 2008; Godoi, 2016).

Como etapa parcial de uma dissertação de mestrado, propõe-se, neste texto, o desenvolvimento preliminar de um instrumento de coleta e análise gráfica que permita um estudo aprofundado das práticas editoriais e projetivas do mencionado periódico oitocentista.

As etapas de elaboração e aplicação de tal instrumento, bem como os resultados parciais de sua aplicabilidade, serão apresentadas ao longo do artigo.

2 Abordagem teórica

Visando à contextualização do objeto de estudo em questão como um artefato visual capaz de estabelecer narrativas e contribuir para a contextualização da cultura projetual oitocentista, utilizaram-se, como ponto de partida teórico, dois conceitos que se complementam e se relacionam com o artefato pesquisado: o de impressos efêmeros e o de memória gráfica.

Marmota Fluminense, impresso efêmero

Criado pelo editor, tipógrafo, poeta e jornalista Francisco de Paula Brito (1809-1861) e publicado pela Tipografia Dois de Dezembro, de sua propriedade, o *Marmota Fluminense: jornal de modas e variedades* circulou entre maio de 1852 e junho de 1857 no Rio de Janeiro. Em suas páginas encontra-se uma perspectiva única da sociedade carioca oitocentista, uma vez que, em seu ofício, Francisco de Paula Brito promovia temáticas progressistas, como o combate à discriminação racial, o incentivo à escrita feminina, a ampliação do acesso à cultura e a disseminação da cultura tipográfica (Pereira, 2011; Godoi, 2016).

Compreendido como uma publicação periódica ligada à lógica do cotidiano e que não se adequa à configuração de volume, pode-se reconhecer o *Marmota Fluminense* como um impresso efêmero (Cardoso, 2009), uma categoria de documentos que, como aponta Twyman (2008, p. 39), permite a tessitura e a redescoberta de narrativas históricas, as quais não seriam comumente encontradas nos métodos convencionais de documentação.

Exemplo disso é o reconhecimento de Francisco de Paula Brito como um dos pioneiros do design nacional, uma vez que, mesmo atuando sob um atraso tecnológico em comparação com os tipógrafos e impressores europeus, destacava-se pela preocupação que manifestava com a qualidade dos projetos gráficos de sua prática, o que leva Cardoso (2008, p. 50) a reconhecê-lo como principal editor brasileiro de sua época.

3 Desenho de pesquisa

Como ponto de partida para a elaboração do percurso metodológico da presente pesquisa utilizou-se o *Conjunto Metodológico para Pesquisa em História do Design a partir de Materiais Impressos* (Fonseca et al., 2016) que, indicado para estudos em memória gráfica, compõe-se por duas frentes de trabalho, as quais buscam discutir a atividade histórica do designer em determinado contexto histórico e os reflexos sociais, históricos e culturais encontrados nas práticas projetivas. Tais frentes são definidas, respectivamente, pela aproximação do pesquisador com o contexto sócio-histórico do impresso e pela análise gráfica do impresso. Além disso, embora cada uma delas seja composta por diversas etapas, a fim de aproximar o percurso metodológico das particularidades do objeto de estudo em questão, somente foram utilizadas as seguintes:

Tabela 1: Etapas do *Conjunto Metodológico para Pesquisa em História do Design a partir de Materiais Impressos* que foram utilizadas na pesquisa. Fonte: Adaptado de Fonseca et al. (2016), última coluna desenvolvida pelos autores.

Frente de trabalho	Etapas	Presença
1 - Aproximação do pesquisador com o contexto sócio-histórico do impresso	Revisão bibliográfica	✓
	Entrevistas	-
2 - Análise gráfica do impresso	1 - Identificação e mapeamento de acervos	✓
	2 - Registro fotográfico do acervo	-
	3 - Organização do acervo digital	✓
	4 - Elaboração da ficha de análise do impresso	✓
	5 - Coleta de dados do impresso	✓
	6 - Análise estatística	-
	7 - Discussão de resultados	✓

Assim como ocorre em outros trabalhos do campo da memória gráfica que também fizeram uso desse conjunto metodológico, como os de Lócio e Waechter (2019) e de Bento et al. (2023), visando atender às especificidades do atual trabalho, ao seu objeto de estudo e ao seu caráter preliminar em relação à totalidade da dissertação que o guia, fez-se necessária a adaptação do percurso descrito por Fonseca et al. (2016). Assim, optou-se por implementar seis das nove etapas originalmente propostas, sendo estas: a revisão bibliográfica, presente tanto na frente de aproximação do pesquisador com o artefato em questão, quanto nas etapas

de elaboração do instrumento de coleta e análise; a identificação e o mapeamento dos acervos; a organização de um acervo, composto por um conjunto preliminar de exemplares a serem analisados; a elaboração do instrumento de análise e coleta de dados, desenvolvido por meio da comparação visual das peças componentes do acervo e identificação de possíveis variáveis a serem estudadas; a coleta de dados preliminar, voltada também para avaliação do desempenho do instrumento de análise e coleta, ao identificar possíveis variáveis a serem adicionadas, desconsideradas ou alteradas nas versões futuras do instrumento e, por fim, a discussão de resultados que, para o presente artigo, pretende sintetizar as percepções sobre o instrumento de análise e coleta e suas particularidades quanto à sua aplicabilidade e ao seu desempenho como ferramenta de pesquisa.

Revisão bibliográfica

A revisão bibliográfica teve por objetivo principal atender a duas principais necessidades do estudo em foco: desenvolver proximidade crítica com os campos de estudo contemplados pelo objeto, tais como as particularidades da memória gráfica, dos impressos efêmeros e do contexto histórico do periódico, e fundamentar a categorização e organização dos elementos visuais e projetivos a serem avaliados pelo instrumento de coleta e análise. Apesar de se manifestarem em etapas distintas do desenvolvimento do presente trabalho, ambas as necessidades foram supridas, uma vez que o aprofundamento no objeto de estudo e o desenvolvimento prático do instrumento de coleta e análise de dados, acabam por trazer novas questões a serem consideradas.

A fim de atender à primeira das necessidades, foram feitas leituras que permitissem acesso às particularidades do artefato a ser analisado, o periódico *Marmota Fluminense* (1852-1857). Para tal, foram escolhidas as obras de Godoi (2016), Santos (2009), Martins (2013), em busca da compreensão sobre o contexto social, histórico e cultural que circunda o impresso, os atributos de Francisco Paula Brito como editor e as práticas encontradas em sua tipografia; os trabalhos de Twyman (2008, 2009), que norteiam e caracterizam impressos efêmeros como objetos de estudo de grande relevância que, com características exclusivas, em relação aos objetos de estudo convencionais no âmbito dos impressos, permitem a construção de novas perspectivas históricas e o fomentam a memória; além das obras de Farias e Braga (2018), Lócio et al. (2021) e Piaia e Farias (2024), que denotam a perspectiva dos estudos em memória gráfica e apontam possíveis abordagens metodológicas.

Para a segunda necessidade, pesquisaram-se dois tópicos: o primeiro deles, contemplando trabalhos que abordassem a perspectiva da memória gráfica junto à aplicação do conjunto metodológico de Fonseca et al. (2016), a fim de identificar a influência das características materiais particulares a um determinado artefato impresso no desenvolvimento de um instrumento de coleta e análise de dados capaz de contemplá-lo e auxiliar a sua compreensão. Nesse sentido, apesar de temáticas distintas àquela aqui proposta, teve-se como apoio os trabalhos de Bento et al. (2023), que adaptaram o conjunto metodológico para aplicá-lo à investigação de letreiramentos populares de Grande Vitória (ES); Veríssimo e Campello (2019),

que se apoiam no conjunto a fim de estudar, sob a ótica do design, guias turísticos ilustrados pelo artista Luís Jardim e, por fim, de Lócio e Waechter (2019), que apresentam uma ferramenta metodológica desenvolvida a fim de analisar, graficamente, as capas das Revista de Pernambuco (1924-1926). Já o segundo tópico partiu de trabalhos que oferecessem uma base sólida para a identificação e classificação de elementos gráficos presentes (Lupton & Philips, 2008) e as possibilidades de classificação tipográfica (Bringinghurst, 2005; Dixon, 2008; Farias, 2016; Lupton, 2021).

Identificação e mapeamento dos acervos

A partir da revisão bibliográfica foi possível identificar como uma das principais fontes de pesquisa das edições do *Marmota Fluminense* (1852-1857) o acervo de Publicações Seriadas Raras da Biblioteca Nacional que, por meio da Hemeroteca Digital da instituição¹, permitiu o acesso virtual, em alta resolução, dos impressos a serem utilizados na pesquisa (Figura 1)

Figura 1: Exemplo de edição do *Marmota*, nº 852, encontrada na Hemeroteca Digital. Fonte: Biblioteca Nacional.



Organização do acervo e seleção do *corpus* de análise

Feita uma análise preliminar dos impressos decidiu-se que, para identificar de forma nítida as possíveis variáveis relativas ao projeto gráfico do jornal e as possibilidades de sistematização

¹ Pode ser acessado em: <https://acervobndigital.bn.gov.br/sophia/index.html>

de seus dados, seria selecionada uma edição para cada um dos seis anos de funcionamento do periódico de forma a, considerando a distância temporal entre as edições, evidenciar tais diferenças projetuais e identificar a relevância destas na elaboração do instrumento de coleta e análise.

Ainda sob a ótica da temporalidade, ao levar em conta que o jornal teve sua primeira edição publicada ao início de maio de 1852, e sua última, ao final de junho de 1857, julgou-se pertinente que fossem escolhidas somente edições publicadas próximo a essas duas datas, o que padronizaria o intervalo de tempo existente entre a impressão de cada um dos artefatos estudados, já que, em 1852, não houve edições anteriores ao mês de maio e, em 1857, não houve edições posteriores ao mês de junho. A partir dessa escolha, foram selecionadas as seguintes edições: nº 266, de 1 de junho de 1852; nº 371, de 3 de junho de 1853; nº 475, de 2 de junho de 1854; nº 587, de 1 de junho de 1855; nº 790, de 28 de outubro de 1856; nº 852, 2 de junho de 1857. Ressalte-se que nos arquivos do ano de 1855 há um grande vazio no acervo pesquisado, o que levou à escolha da edição de 28 de outubro, a mais próxima à desejada.

Após o trabalho já explicitado, procedeu-se ao download das edições em foco, em arquivo JPEG com resolução de 300 ppi, do que resultaram quatro arquivos para cada exemplar, um para cada uma das páginas do jornal, a serem organizados em seis pastas, de acordo com o ano de publicação. Para a nomeação das pastas foram utilizados códigos para identificar e organizar elementos-chave das peças coletadas, tais como: ano de publicação; MF, como sigla para *Marmota Fluminense*; número da edição e, por fim, página, essa última informação aparecendo somente nos arquivos JPEG, não nas pastas. Como exemplo, a nomenclatura do arquivo referente a 1ª página da edição de nº 266 se deu como “1852_MF_266_pg1”.

Desenvolvimento do instrumento de coleta e análise

Com os impressos devidamente coletados, foi possível dar início ao desenvolvimento do instrumento em questão e, a partir da revisão bibliográfica e da pesquisa documental preliminares, feitas na etapa de seleção do *corpus*, chegou-se à conclusão de que, para atender à profundidade e cautela necessárias para a análise de um conjunto de artefatos tão importantes, seria necessário projetar o instrumento de forma que futuros pesquisadores e entusiastas dos estudos de memória gráfica fossem capazes de utilizá-lo e, consequentemente, de maneira que ele se tornasse uma ferramenta eficaz para o trabalho de análise e catalogação do jornal em sua totalidade.

Anatomia do instrumento de coleta e análise

Tendo por objetivo a elaboração de uma ferramenta capaz de permitir uma coleta de dados eficaz e uma análise gráfica minuciosa, interdisciplinar e abrangente, sob a ótica dos fundamentos promovidos pelas práticas e teorias do design gráfico contemporâneo, decidiu-se propor um instrumento composto por três fichas distintas que permitissem abordar os elementos, encontrados em cada edição do periódico, considerando-se três graus de profundidade. Tais fichas foram definidas, respectivamente, como: **ficha de artefato maior**,

que aborda questões projetuais referentes à edição analisada de forma integral, considerando suas quatro páginas. Nela entraria, por exemplo, quantidade de textos, número de colunas, medidas aproximadas, etc.; **ficha de artefatos intermediários**, que aborda características projetuais referentes a cada uma das células de texto dispostas na edição, como alinhamentos, presença de grids modulares e a presença de recuo e, por último, a **ficha de artefatos menores**, responsável por contemplar elementos gráficos de forma individual, tais como famílias tipográficas, clichês e ornamentos específicos. Exemplos dos artefatos intermediários e menores, podem ser observados nas figuras 2 e 3.

Figura 2: Exemplo de artefato intermediário, textos extraídos da edição ed. n.º371 do periódico *Marmota Fluminense: jornal de modas e variedades*. Fonte: Biblioteca Nacional.

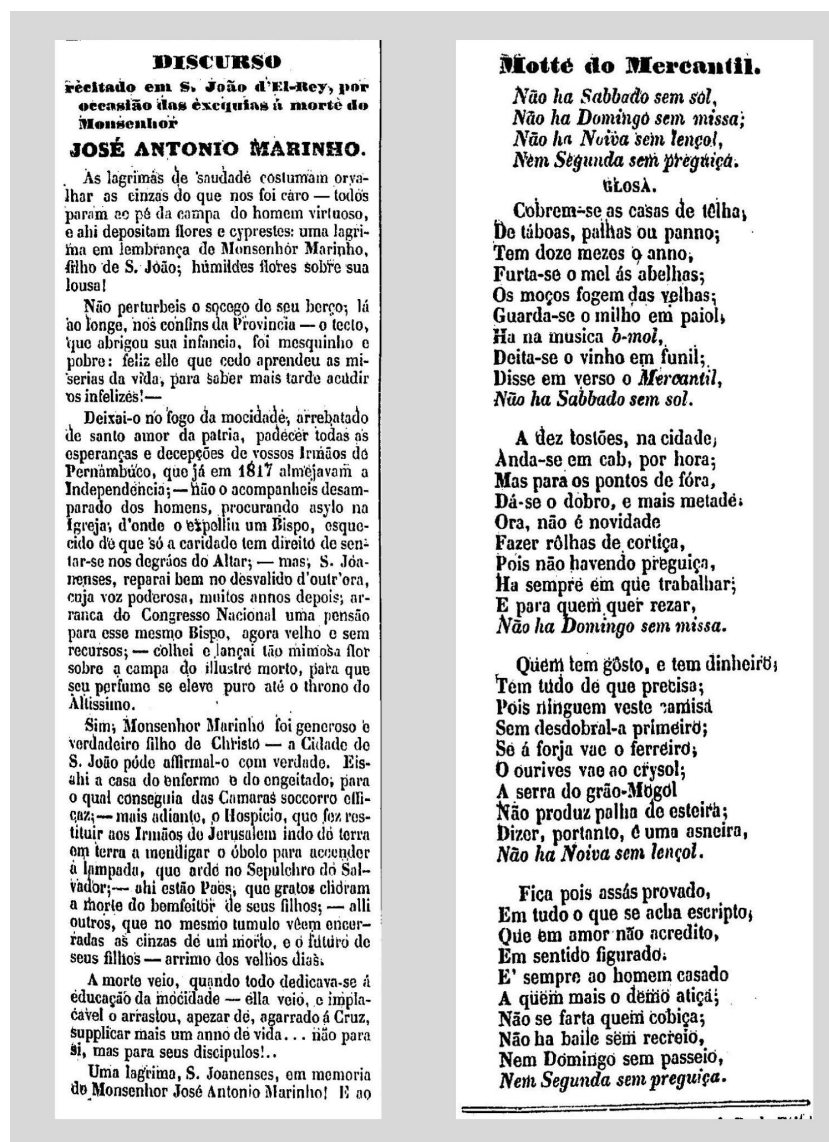


Figura 3: Exemplo de artefato menor, amostras tipográficas extraídas da edição ed. nº371 do periódico *Marmota Fluminense: jornal de modas e variedades*. Fonte: Biblioteca Nacional.



Propôs-se que cada uma das fichas contemplasse variáveis específicas ao seu escopo, fundamentadas pelas interseções das teorias projetuais presentes em obras que abordassem a organização, utilização e definição de elementos gráficos (Lupton & Philips, 2008) e as possibilidades de classificação tipográfica (Bringinghurst, 2005; Dixon, 2008; Farias, 2016; Lupton, 2021). Além da unicidade de sua estrutura, cada ficha recebeu um indicador de cor, a fim de auxiliar ainda mais a distinção entre as mesmas. Apesar de construídas como um único instrumento, espera-se também que cada ficha funcione de maneira isolada, favorecendo futuras pesquisas que envolvam a análise de coletas de dados de forma parcial, ou com maior especificidade, no que diz respeito aos seus objetivos e objeto de estudo.

Cabeçalho

Pensando na necessidade de localização e organização das fichas e na proposta de incentivar futuros pesquisadores a darem continuidade ao seu uso, a primeira parte das fichas, e a única comum a todas as três variedades, é o cabeçalho, estruturado a partir das seguintes variáveis:

Tabela 2: Variáveis que compõem o cabeçalho das fichas de coleta de dados e análise gráfica. Fonte: Desenvolvida pelos autores, 2025.

Dados de preenchimento	
1	Data de preenchimento da ficha
2	Iteração da ficha
3	Nome do pesquisador que preencheu a ficha
4	Instituição do pesquisador que preencheu a ficha
Dados do artefato	

5	Número da edição do artefato
6	Data de publicação da edição física do artefato
7	Instituição responsável pelo acervo físico do artefato
8	Endereço web em que se localiza o acervo digital do artefato
9	Categoria da presente ficha
10	Número de artefatos analisados

Nas variáveis de 1 a 4 (Tabela 2), propõe-se ao pesquisador responsável pela ficha o preenchimento de dados simples, tais como: data em que foi preenchida a ficha; a iteração da ficha, que representa “em que versão” a ficha está, por fim, o nome e instituição da pessoa a preencher. Já a respeito das variáveis 5 a 10, os dados são referentes à edição do periódico que está sendo abordada: a data em que foi originalmente publicada; os acervos digitais e físicos em que a obra se encontra; a categoria que, dentre as 3 descritas anteriormente, representa a ficha em questão e, por último, o número de artefatos analisados, presente somente nas fichas de artefatos intermediários e menores.

Ficha de artefato maior

A caracterização dos artefatos maiores, os impressos por inteiro, foi disposta em duas seções: a primeira, relativa ao conteúdo, apresenta seis variáveis responsáveis por descrever os elementos impressos presentes no artefato. Sendo essas:

1. Número de páginas;
2. Número de clichês tipográficos impressos;
3. Variedade de ornamentos;
4. Número de textos dispostos nas colunas do jornal;
5. Variedade de famílias tipográficas;
6. Classificação das famílias tipográficas;

A segunda seção apresenta quatro variáveis, que visam descrever aspectos referentes à organização visual da informação:

1. Dimensão da página;
2. Número de colunas;
3. Presença de box no cabeçalho;
4. Medidas aproximadas das margens.

Ficha de artefatos intermediários

Apesar da semelhança com a primeira ficha, no que tange ao cabeçalho e às seções de conteúdo e diagramação, a necessidade de abordar mais de um objeto em uma mesma ficha exigiu mudanças estruturais, além das variáveis específicas à ficha de artefatos intermediários. Para melhor organização, adotou-se a numeração individual de cada artefato. Quanto ao conteúdo, a ficha contempla as seguintes variáveis:

1. Parte do jornal ou título do texto a analisar;
2. Quais colunas ocupa;
3. Em quais páginas do jornal está presente;
4. Qual o tipo de texto, quanto ao seu posicionamento na página;
5. A presença de clichês;
6. A presença de ornamentos.

Já para a seção de diagramação, observam-se as seguintes variáveis:

1. O alinhamento do bloco de texto;
2. A presença e a quantidade de grids (malhas) modulares;
3. A presença de olho;
4. A presença de recuo;
5. A presença de linha de apoio ou subtítulo.

Ficha de artefatos menores

Estruturada a fim de permitir a compreensão das menores unidades de elementos visuais presentes no impresso em questão, a ficha de artefatos menores é, de certa forma, a que mais demanda apuro descritivo do pesquisador a preenchê-la, uma vez que, responsável por abordar os elementos gráficos que mais se distinguem uns dos outros dentre os seis impressos analisados, ela se diferencia por disponibilizar um espaço para livre descrição do artefato em questão, o que, para adequado preenchimento, exigirá aptidão e aproximação teórica do pesquisador com o artefato a ser estudado.

Como na ficha anterior, devido à maior quantidade de itens passíveis de análise, nesta ficha também foi necessária a numeração dos artefatos analisados. Todavia, vez que não foram contempladas em seu escopo as particularidades relativas à diagramação, não foi necessária a divisão da caracterização do artefato em seções, como descrito nas fichas anteriores. Foram, então, consideradas as seguintes variáveis:

1. A localização do artefato dentro da publicação;
2. A parte do jornal ou o título do texto em que o artefato aparece;
3. O tipo de artefato;
4. A descrição textual do artefato.

Por fim, decidiu-se atribuir a cada artefato a ser estudado um espaço para a anexação de imagens de referência que, visando à variedade da natureza dos artefatos, deve ser modificado conforme a necessidade, permitindo, assim, o alcance de um nível satisfatório de legibilidade.

Desenvolvimento gráfico do instrumento

Consideradas todas as variáveis apresentadas anteriormente, estruturou-se, por meio do software Adobe Illustrator, um modelo preliminar do instrumento de análise gráfica e coleta de dados.

A fim de auxiliar o leitor a percorrer o texto, buscou-se a organização concisa dos espaços a serem preenchidos e a estruturação de uma hierarquia da informação, partindo de parâmetros

propostos por Lupton (2021, p. 132-136). Foram então desenvolvidas uma página para a ficha de artefato maior e duas páginas consecutivas, tanto para a ficha de artefatos intermediários, quanto para a ficha de artefatos menores. A decisão de desenvolver páginas consecutivas para essas duas fichas parte do maior número de itens de tais categorias a serem analisados a cada edição do jornal. Vale ressaltar que as fichas são adaptáveis e o número final de páginas de cada uma delas irá variar conforme a quantidade de artefatos e informações analisadas.

Coleta preliminar de dados

Instrumento preliminar em mãos, com o intuito de testar sua aplicabilidade, decidiu-se preencher cada uma das cinco páginas de ficha desenvolvidas (Figuras 4 a 6). Para tal, foi escolhido o mais antigo dos seis exemplares, a edição de número 266, publicada em junho de 1852.

Figura 4: Primeira página da ficha de artefato maior, preenchida com os dados da ed. nº266 do periódico *Marmota Fluminense: jornal de modas e variedades*. Fonte: Desenvolvida pelos autores, 2025.

Instrumento de coleta de dados e análise gráfica
Marmota Fluminense: jornal de modas e variedades (1852-1857)

Dados de preenchimento
Preenchido em: 18 de Fevereiro de 2025
Iteração: 1
Preenchida por: Gabriel Dias Costa Pereira
Instituição: PPGD UEMG

Dados do artefato
Edição: nº266
Data de publicação: 1 de Junho de 1852 (Ter.)
Acervo físico: Publicações Seriadas Raras - Acervo da Biblioteca Nacional
Acervo digital: https://acervobndigital.bn.gov.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=28436

Artefato maior

Imagens de referência


Caracterização
Quanto ao conteúdo
(em número)
Páginas (nº): 4
Nº de clichês (nº): 0
Variedade de ornamentos (nº): 0
Nº de textos (nº): 7
Variedade de famílias tipográficas (nº): aprox. 6
Classificação das famílias tipográficas (listagem por ordem de aparição):
Moderna preta (paginação); moderna supercondensada preta (título); moderna meia preta (subtítulo); moderna romana (corpo do texto); moderna em versalete; ornamental sombreada (A Marmota); moderna em itálico (1ª linha de apoio); moderna preta; egípciana preta.

Quanto à diagramação
Dimensão da página: 29x40 cm (formato aberto)
Nº de colunas: 2
Há presença de box no cabeçalho?
☒ Sim ☐ Não
Margens medidas aproximadas

Páginas	1	2	3	4
Interna	1,5 cm	2 cm	1,5 cm	2,0 cm
Externa	1,5 cm	2,0 cm	2,0 cm	1,5 cm
Superior	1,5 cm	1,5 cm	1,5 cm	1,5 cm
Inferior	1,7 cm	1,7 cm	1,7 cm	1,7 cm

Figuras 5 e 6: Primeira e segunda página das fichas de artefato intermediário e de artefato menor, preenchidas com os dados da ed. nº266 do periódico *Marmota Fluminense: jornal de modas e variedades*. Fonte: Desenvolvidas pelos autores, 2025.

Instrumento de coleta de dados e análise gráfica
Marmota Fluminense: jornal de modas e variedades (1852-1857)

Dados de preenchimento
Preenchido em: 18 de Fevereiro de 2025 Preenchida por: Gabriel Dias Costa Pereira
Iteração: 1 Instituição: PPGD UEMG

Dados da edição
Edição: nº266 Data de publicação: 1 de Junho de 1852 (Ter.)
Acervo físico: Publicações Seriadas Raras - Acervo da Biblioteca Nacional
Acervo digital: https://acervobndigital.bn.gov.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=28436

Artefato intermediário
Nº de artefatos analisados: 2

Caracterização dos artefatos

Artefato nº1

Quanto ao conteúdo
Parte do jornal ou título do texto: História de uma cantora da Opera. (Continuado do n. 265)
Localização do artefato dentro da publicação: Página 1 a 3
Tipo de texto: ☒ Corpo ☐ Cabeçalho ☐ Rodapé ☐ Outro
Ocupa as colunas: ☒ Esquerda ☒ Direita ☐ Central ☐ Não se aplica
Há a presença de clichês? ☐ Sim ☒ Não
Há uso de ornamentos? ☐ Sim ☒ Não

Quanto à diagramação
Alinhamento do texto: ☐ Alinhado à esquerda ☐ Alinhado à direita ☒ Justificado ☐ Centralizado
O grid é modular? ☐ Sim ☒ Não
Há presença de olho? ☒ Sim ☐ Não
Há presença de recuo? ☒ Sim ☐ Não
Há presença de linha de apoio ou subtítulo? ☒ Sim ☐ Não

Instrumento de coleta de dados e análise gráfica
Marmota Fluminense: jornal de modas e variedades (1852-1857)

Artefato intermediário
Ed. 266, ano 1852

Artefato nº2

Quanto ao conteúdo
Parte do jornal ou título do texto: Regras de bem viver.
Localização do artefato dentro da publicação: Página 4 a 4
Tipo de texto: ☒ Corpo ☐ Cabeçalho ☐ Rodapé ☐ Outro
Ocupa as colunas: ☐ Esquerda ☒ Direita ☐ Central ☐ Não se aplica
Há a presença de clichês? ☐ Sim ☒ Não
Há uso de ornamentos? ☐ Sim ☒ Não

Quanto à diagramação
Alinhamento do texto: ☐ Alinhado à esquerda ☐ Alinhado à direita ☒ Justificado ☐ Centralizado
O grid é modular? ☐ Sim ☒ Não
Há presença de olho? ☐ Sim ☒ Não
Há presença de recuo? ☒ Sim ☐ Não
Há presença de linha de apoio ou subtítulo? ☐ Sim ☒ Não

Instrumento de coleta de dados e análise gráfica
Marmota Fluminense: jornal de modas e variedades (1852-1857)

Dados de preenchimento
Preenchido em: 18 de Fevereiro de 2025 Preenchida por: Gabriel Dias Costa Pereira
Iteração: 1 Instituição: PPGD UEMG

Dados da edição
Edição: nº266 Data de publicação: 1 de Junho de 1852 (Ter.)
Acervo físico: Publicações Seriadas Raras - Acervo da Biblioteca Nacional
Acervo digital: https://acervobndigital.bn.gov.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=28436

Artefatos menores
Nº de artefatos analisados: 5

Caracterização

Artefato nº1

Quanto ao conteúdo
Parte do jornal ou título do texto em que aparece: Título do jornal no cabeçalho: Marmota Fluminense
Tipo de artefato: ☐ Clichê ☒ Família tipográfica ☐ Ornamento ☐ Outro
Descrição: Tipo moderno, condensado, provavelmente de madeira, uma vez que se aproxima de um tamanho de 60 pts. Assemelha-se à família tipográfica Bodoni.

Artefato nº2

Quanto ao conteúdo
Parte do jornal ou título do texto em que aparece: Título de coluna: A MARMOTA.
Tipo de artefato: ☐ Clichê ☒ Família tipográfica ☐ Ornamento ☐ Outro
Descrição: Tipo ornamental, reproduz o efeito tridimensional de sombreado.

Artefato nº3

Quanto ao conteúdo
Parte do jornal ou título do texto em que aparece: Rodapé: DOUS DE DEZEMBRO
Tipo de artefato: ☐ Clichê ☒ Família tipográfica ☐ Ornamento ☐ Outro
Descrição: Tipo egípcio, preto, serifas quadradas que desempenham papel estrutural.

Artefato nº4

Quanto ao conteúdo
Parte do jornal ou título do texto em que aparece: Linha de apoio do texto "Anúncio preventivo".
Tipo de artefato: ☐ Clichê ☒ Família tipográfica ☐ Ornamento ☐ Outro
Descrição: Fonte moderna em itálico, com traços semelhantes à Bodoni.

Artefato nº5

Quanto ao conteúdo
Parte do jornal ou título do texto em que aparece: Título de texto: História de uma cantora da Opera.
Tipo de artefato: ☐ Clichê ☒ Família tipográfica ☐ Ornamento ☐ Outro
Descrição: Tipo moderno, condensado, provavelmente de madeira, uma vez que se aproxima de um tamanho de 60 pts. Assemelha-se à família tipográfica Bodoni.

4 Discussão

O preenchimento das três fichas apresentadas (Figuras 4 a 6) possibilitou a validação do conjunto para a prática investigativa, uma vez que desse processo resultou uma recolha minuciosa de informações, uma leitura objetiva delas e a organização do conteúdo coletado. Observou-se, ainda, o comportamento das variáveis referentes a cada uma das categorias de ficha e sua adequação às particularidades do artefato em estudo, conforme detalhamento a seguir.

Ficha de artefato maior

Das 10 variáveis referentes à ficha de artefato maior, propôs-se que 8 seguiriam o modelo de resposta fechada; uma, o de resposta em múltipla escolha e outra, dedicada à classificação das famílias tipográficas, de resposta aberta, contando com uma caixa de texto a ser preenchida pelo respondente.

A partir das variáveis referentes ao conteúdo do artefato, estabeleceu-se uma visão ampla dos macroelementos que o compõem. Já as variáveis relativas à diagramação ajudaram a configurar a materialidade da organização informacional disposta no jornal, o que também possibilitará a identificação e o rastreamento das mudanças estruturais visuais que sofreu ao longo de suas edições.

Apesar das possibilidades de estudo e análise que a ficha demonstrou, em relação à variável “dimensão de página”, ela não funcionou, posto não haver correspondência entre certas medidas dos impressos disponibilizados nos canais da Biblioteca Nacional e as proporções dos arquivos digitalizados. A solução para tal impasse foi buscar outros caminhos para estimar medidas aproximadas entre as dimensões originais do jornal, como a comparação de proporções das 6 edições coletadas.

Ficha de artefato intermediário

A ficha de artefato intermediário, compõe-se de 11 variáveis, das quais apenas uma, a que descreve a parte do jornal em que se encontra o artefato em questão, segue o modelo de resposta aberta. Por apresentar uma menor unidade gráfica a ser analisada, a ficha permite detalhamento das características das células de texto encontradas, e, pelo caráter fechado de suas variáveis, possibilita a identificação rápida de diferenças no conteúdo e na estruturação dos objetos em questão, favorecendo identificar especificidades de tais objetos, como a presença ou não de clichês e estruturas de diagramação textual distintas.

Ficha de artefato menor

Diferentemente das fichas anteriores, com somente 4 variáveis, das quais 3 se referem à localização e ao título do artefato, a ficha de artefato menor se mostrou a mais versátil de todas, uma vez que sua 4ª variável, por ser aberta, exige do respondente maior acuidade e

conhecimento teórico das áreas do design e da tipografia, do que decorre uma abordagem capaz de traduzir, em detalhes, diversos tipos de artefatos gráficos no jornal. Tal ficha proporciona análise minuciosa de elementos, como a classificação tipográfica e suas diversas manifestações; a altura dos tipos; as particularidades dos clichês, possibilitando uma compreensão da prática tipográfica de Paula Brito.

Panorama geral

Considerando-se as etapas de estruturação e revisão bibliográfica para a formulação das variáveis propostas pelo instrumento preliminar, a maioria demonstrou eficácia, sendo, portanto, todas indispensáveis para uma coleta de dados profícua em relação à pesquisa tipográfica relacionada ao *Marmota Fluminense*, o que é essencial para construção do conhecimento que se pretende alcançar ao término da dissertação que ora se inicia.

5 Considerações finais

A partir do trabalho aqui descrito foi possível atestar o desenvolvimento de um instrumento preliminar de coleta e análise de dados com o objetivo de investigar o periódico *Marmota Fluminense*: jornal de modas e variedades (1852-1857), que teve como base conceitual o *Conjunto Metodológico para Pesquisa em História do Design a partir de Materiais Impressos* (Fonseca et al., 2016), adaptado às especificidades do artefato a ser analisado, tais como sua configuração gráfica, contexto histórico e acessibilidade para pesquisa. Por meio de testes realizados com a fonte primária, o instrumento desenvolvido mostrou-se eficaz pois, mesmo tendo sido utilizado em uma aplicação inicial, foi possível extrair da amostra escolhida, de forma organizada e sintética, uma quantidade significativa de informações que, se tratadas com os métodos analíticos adequados, poderão garantir acesso a novas perspectivas relacionadas às complexidades das práticas projetivas da tipografia de Francisco de Paula Brito e às qualidades que o caracterizam como um dos pioneiros do design no Brasil e, consequentemente, um importante contribuinte para memória gráfica brasileira.

Agradecimento

Agradecemos ao apoio institucional concedido pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Referências

- Bringhurst, R. (2005). *Elementos do estilo tipográfico*. Cosac Naify.
- Bento, A. A., Silva, S. A., & Fonseca, L. P. (2023). Contribuições do Design da Informação na visualização de dados de uma pesquisa sobre letramentos populares. *InfoDesign - Journal of Information Design*, [S. l.], 20(2). <https://doi.org/10.51358/id.v20i2.1099>

- Cardoso, R. (Org.)(2009). *Impresso no Brasil (1808-1930): destaques da história gráfica no acervo da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: Verso Brasil.
- Cardoso, R. (2008). *Uma introdução à história do design*. São Paulo: Blücher. 276 p. il.
- Dixon, C. (2008). Describing typeforms: a designer's response. *InfoDesign - Journal of Information Design*, [S. l.], 5(2), 21–35.
- Farias, P. L., & Braga, M. da C. (Org.)(2018). *Dez ensaios sobre memória gráfica*. São Paulo: Blucher.
- Farias, P. L. (2016). *Estudos sobre tipografia: letras, memória gráfica e paisagens tipográficas* [Tese de livre docência]. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Fonseca, L. P., Gomes, D. D., & Campos, A. P. (2016). Conjunto Metodológico para Pesquisa em História do Design a partir de Materiais Impressos. *Revista Brasileira de Design da Informação*, 13(2), 143–161.
- Godoi, R. de. (2016). *Um Editor no Império: Francisco de Paula Brito (1809-1861)*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp.
- Lócio, L. M., Coutinho, S. G., & Waechter, H. da N. (2021). Memória gráfica brasileira: como os pioneiros do design vêm sendo pesquisados e reconhecidos. *Anais do Congresso Internacional de Design da Informação*, 10, 1433–1449. São Paulo: Blucher.
- Lupton, E., Phillips, J. C. (2008). *Novos fundamentos do design*. São Paulo: Cosac Naify.
- Lupton, E. (2021). *Pensar com tipos: guia para designers, escritores, editores e estudantes*. São Paulo: Olhares.
- Martins, B. G. (2013) *Corpo sem cabeça: Paula Brito e a Petalógica* [Tese de doutorado em Literatura]. Departamento de Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Marmota Fluminense (1852). Rio de Janeiro, n. 266, 1 junho 1852. Disponível em: https://acervo.bn.gov.br/Sophia_web/acervo/detalhe/1117512
- Marmota Fluminense (1853). Rio de Janeiro, n. 371, 3 junho 1853. Disponível em: https://acervo.bn.gov.br/Sophia_web/acervo/detalhe/1117512
- Marmota Fluminense (1854). Rio de Janeiro, n. 475, 2 junho 1854. Disponível em: https://acervo.bn.gov.br/Sophia_web/acervo/detalhe/1117512
- Marmota Fluminense (1855). Rio de Janeiro, n. 587, 1 junho 1855. Disponível em: https://acervo.bn.gov.br/Sophia_web/acervo/detalhe/1117512
- Marmota Fluminense (1856). Rio de Janeiro, n. 790, 28 outubro 1856. Disponível em: https://acervo.bn.gov.br/Sophia_web/acervo/detalhe/1117512
- Marmota Fluminense (1857). Rio de Janeiro, n. 852, 2 junho 1857. Disponível em: https://acervo.bn.gov.br/Sophia_web/acervo/detalhe/1117512
- Pereira, C. G. (2011). *Contestado Fruto: a poesia esquecida de Beatriz Brandão (1779-1868)*. Lisboa: CLEPUL.
- Piaia, J. S., & Farias, P. L. (2024). Fragmentos da memória gráfica paulistana: periódicos impressos pela Typographia Hennies Irmãos para comunidades imigrantes. *Gutenberg - Revista de Produção Editorial*, [S. l.], 4(2), 8–30.

- Santos, R. C. dos.(2009). *A Marmota na Corte: recreação e vereda literária no cenário cultural do século XIX (1849-1852)* [Dissertação de Mestrado em Letras]. Faculdade de Ciências e Letras de Assis. Universidade Estadual Paulista, Assis.
- Twyman, M. (2009). Printed ephemera. In Suarez, M. F., & Turner, M. S.(Ed.), *The Cambridge History of the Book in Britain* (pp. 66–82). Cambridge: Cambridge University Press.
- Twyman, M. (2008). The Long-Term Significance of Printed Ephemera. *RBM: A Journal of Rare Books, Manuscripts, and Cultural Heritage*, [S.l.], 9(1), 19–57.
- Veríssimo, B. P., & Campello, S. R. B. B. (2019). Memória Gráfica de Pernambuco: Luís Jardim sob a ótica do design da informação, . *Anais do Congresso Internacional de Design da Informação*, 9, 2375–2385. São Paulo: Blucher.

Sobre os autores

Gabriel D. C. Pereira, Mestrando, UEMG, Brasil <contato.gabe.design@gmail.com>

Sérgio Antônio Silva, Dr., UEMG, Brasil <sas.sergiosilva@gmail.com>